

Indústria de base Investimentos vão ampliar a oferta de aço para atender os mercados externo e interno

Siderurgia lidera plano de US\$ 13 bi até o fim da década

Ivo Ribeiro e André Vieira
De São Paulo

A siderurgia brasileira iniciou este ano novo ciclo de investimentos. As atuais usinas do país têm planos que somam US\$ 12,8 bilhões até o fim da década. Com isso, se todos os projetos se concretizarem, o setor vai adicionar mais de 15 milhões de toneladas sobre a atual capacidade instalada.

Hoje, as 24 usinas em atividade no país, sob a gestão de 11 empresas, dispõem de capacidade pouco acima de 34 milhões. A previsão do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS) é fechar o ano com 36,4 milhões com a maturação de projetos do grupo Gerdau e a expansão da fábrica da concorrente Belgo, em Piracicaba (SP).

“As usinas do setor, que faturaram US\$ 17,6 bilhões em 2004 e geraram exportações de US\$ 5,3 bilhões, têm um plano consistente de repetir até 2010 os US\$ 13 bilhões de investimentos que fizeram desde 1994”, afirma Marco Polo de Mello Lopes, vice-presidente executivo do IBS.

O foco dos investimentos é o incremento das exportações, principalmente de produtos semi-acabados (placas e tarugos), e suprimento do consumo interno. Com a expansão do PIB no nível de 4% ao ano, a demanda doméstica de pro-

ductos siderúrgicos deve crescer ao ritmo de pelo menos 10% ao ano.

Em 2004, as usinas brasileiras produziram 32,9 milhões de toneladas de aço bruto (31 milhões de produtos semi-acabados e finais). Desse volume, 12 milhões de toneladas foram para exportação. Esse volume, que já representou queda comparado a 2003, pode cair mais se novas ofertas não forem adicionadas.

O volume de investimentos é liderado pelo grupo Gerdau, que prevê até 2008 desembolso de cerca de US\$ 3 bilhões. Os principais projetos são a nova usina paulista, cuja primeira fase fica pronta ainda este semestre, as expansões da Açominas, em Minas, e da Cosigua, no Rio, e a a nova usina de aços especiais e Santa Cruz (RJ).

O grupo europeu Arcelor, controlador de três usinas no país — Siderúrgica de Tubarão (CST), Belgo e Acesita — e de uma laminadora de aços planos, a Vega do Sul, está à frente de um programa superior a US\$ 1 bilhão. Esse valor envolve a expansão da CST, que passará a 7,8 milhões de toneladas em meados de 2006, e a construção de uma coqueria à base de carvão mineral em Serra (ES).

A Arcelor, que liderava a produção mundial de aço até o último trimestre, tem estudos para duplicar a capacidade de duas usinas da

Belgo, ambas em Minas Gerais — a fábrica de Monlevade, que faz hoje 1,2 milhão de toneladas por ano, e a de Juiz de Fora, apta a produzir 1 milhão de toneladas por ano.

A Siderúrgica Nacional (CSN), no momento com as atenções voltadas mais para a duplicação de sua mina de ferro, Casa de Pedra, em Minas, estuda duas vertentes: um terceiro alto-forno na usina de Volta Redonda ou uma nova usina em Itaguaí (RJ).

O grupo Usiminas/Cosipa, em situação financeira mais confortável, vai concluir em setembro plano que definirá nova expansão na fábrica de Ipatinga (MG). Se aprovado pelos acionistas, com investimentos na casa de US\$ 800 milhões, o grupo vai erguer nova instalação apta a fazer até 2 milhões de toneladas de aço bruto por ano.

O presidente da Usiminas, Rinaldo Campos Soares, disse que o projeto vislumbra déficit na oferta interna de aço a partir de 2009 se a economia do país mantiver crescimento de 4% a 5% anuais. A companhia é a maior supridora da indústria automotiva e a única produtora de chapas grossas do país, material usado na indústria naval e em segmentos de bens de capital.

A Siderúrgica Barra Mansa, do grupo Votorantim, pretende chegar em 2008 com 800 mil a 1 milhão de toneladas, com inves-

timentos acima de US\$ 200 milhões. Aços Villares e V&M Tubes (grupo Vallourec) também planejam ampliação das unidades.

O cronograma do IBS mostra que, com os projetos realizados, a capacidade do setor vai crescer ao ritmo anual de 2 milhões de toneladas, até alcançar 49,7 milhões de toneladas em 2010.

A Vale do Rio Doce estuda dois projetos com sócios — um no Maranhão, liderado pela siderúrgica chinesa Baosteel, com possível parceria de Arcelor/CST, e outro no Rio, com a ThyssenKrupp. São usinas voltadas para exportação.

Em outro setor de capital intensivo — celulose e papel —, o grande investimento previsto é a duplicação da fábrica de Mucuri (BA), operada pela Suzano Bahia Sul. O desembolso, já aprovado pelo conse-

lho de administração do grupo Suzano, é de US\$ 1,28 bilhão. O projeto prevê uma nova capacidade de produção de 1 milhão de toneladas por ano a partir de 2007.

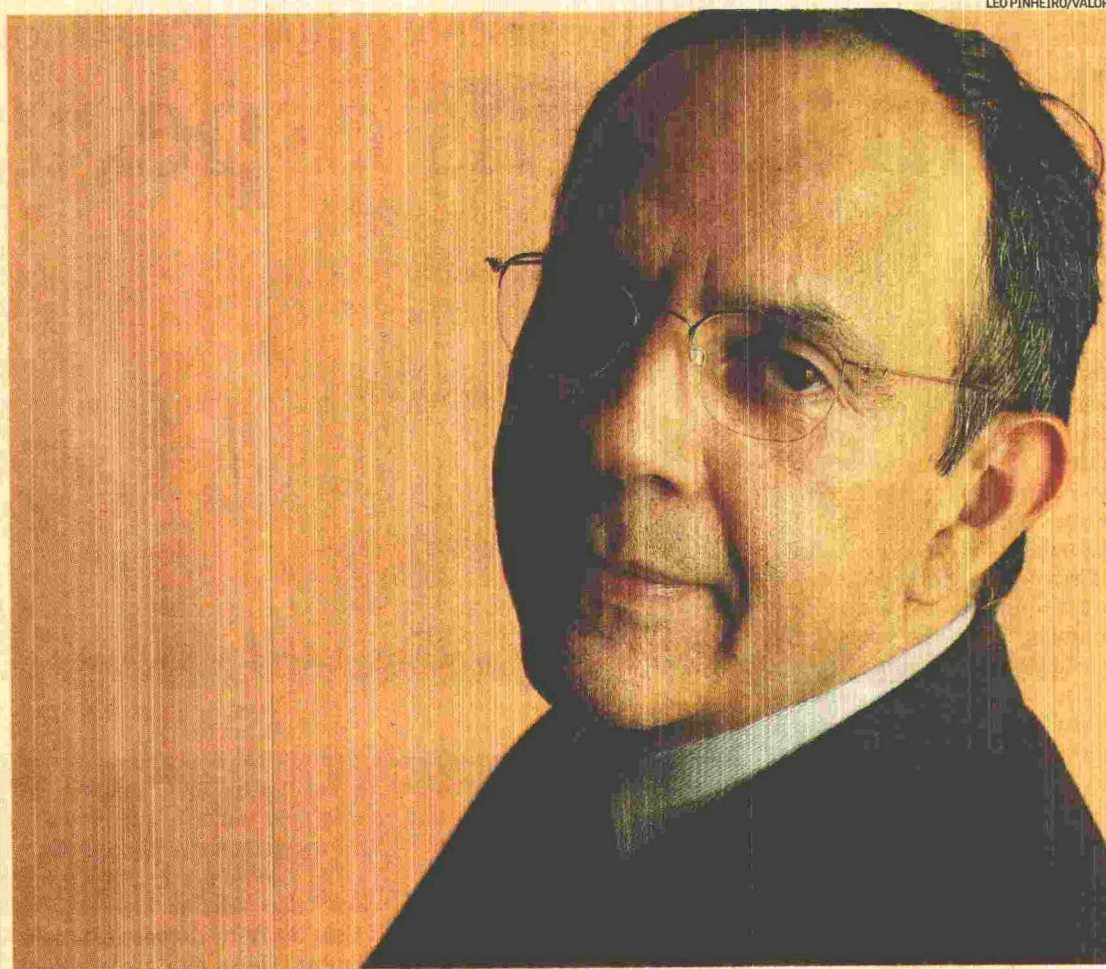
Atualmente, a empresa está equalizando as propostas com fornecedores de equipamentos. O desenho financeiro está sob análise. A empresa já levou o projeto ao BNDES e a agências de crédito de exportação. A intenção da empresa é começar as obras já no terceiro trimestre deste ano, informa o diretor da Suzano, Bernardo Szpigel.

Em papel, a Klabin, maior fabricante de embalagens, leva, no segundo semestre, ao conselho da empresa, a proposta de duplicar a produção de cartões. O investimento é estimado em US\$ 500 milhões para 2006 e 2007. “A Klabin está se preparando para um ciclo

de investimento mais pesado, a partir de 2006”, reitera o diretor financeiro, Ronald Seckelmann.

Na petroquímica, vários projetos estão sendo assinados pela Petrobras e parceiros para elevar a capacidade de produção de algumas resinas termoplásticas. A estatal já assinou um acordo com a Braskem para fabricar 300 mil toneladas de polipropileno em Paulínia (SP), com investimento de US\$ 200 milhões. Deve iniciar em 2006.

Outro acordo foi fechado pela estatal com Elekeiroz e Dow Brasil para produzir ácido acrílico em Betim (MG), estimado em US\$ 360 milhões. A Petrobras decidiu ainda que a nova unidade de paraxileno (insumo para poliéster e garrafas de PET), será instalada na Bahia, para suprir fábricas no Nordeste. Está avaliado em US\$ 300 milhões.



Mello Lopes, do IBS: “Programa do setor vai repetir os US\$ 13,8 bilhões investidos desde a privatização, em 1994”